

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE

A C T A

Aos trinta dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta e dois realizou-se na Vila do Tarrafal, pelas onze horas uma reunião do Comité do Sector com o Delegado do Governo presidido pelo camarada Olívio Pires membro da Comissão Política do PAICV.

Estiveram presentes à reunião os camaradas Armino Cruz, Director do Departamento de Organização Eurico Pinto Monteiro, Director Geral da Administração Interna Eduardo Monteiro Instrutor de ~~XXXXXXXXXX~~ Departamento de Organização para a Região de Santiago Camarada André Pires 1º Secretário do Sector camarada Quintino Horta Delegado do Governo e membros do Comité do Sector (Malaquias Furtado, Serafim de Pina Furtado, Carolino Dias, António Cardoso e António Costa Lima).

Dando início à reunião o camarada Olívio Pires, começou por fazer breves considerações sobre as razões que a motivarem. Referiu-se à existência de dois documentos um apresentado pelo camarada Delegado e outro pelo 1º Secretário do Partido ambos dando conta de um desentendimento entre os principais responsáveis do Concelho sobre questões que ele, considerou de lamentável e por isso nunca desejável num Concelho onde virar as costas um para outro poderá trazer consequências para a população que em última instância nada tem a ver com esses desentendimentos mas em quem os reflexos irão repercutir.

Falou ainda da necessidade da separação das actividades Administração e do Partido com o fito de os unir mais e tirar maior proveito na solução dos problemas locais e não separar por separar com alguns interpretem.

Continuando disse o camarada Olívio se o Partido e a Administração não tiver boas relações as coisas andam mal mas o contrário também será muito difícil daí potente a necessidade de unidade na acção e que um não deve dar os passos ou as realizações fundamentais do Concelho sem consultar o outro.

Em seguida apontou três aspectos que considerou fulcrais das duas exposições anteriormente citadas como sendo os principais questões que deram origem aos problemas.

- A Metodologia de escolha do Conselho Deliberativo
- A forma de dirigir os trabalhos
- O trabalho do Partido

e pediu aos camarada que apresentassem sugestões de matérias que achavam mais de acordo com a situação para a Ordem do Dia e tendo passado a palavra

ao camarada Quintino para tecer algumas considerações a volta disso.

Camarada Quintino

Começou por lamentar de ter que recorrer às estruturas Superiores para apoiar na solução dos problemas enfrentados e não ter tido outra alternativa lamentou igualmente as acusações feitas à sua pessoa no que diz respeito ao método de Direcção e o relacionamento com os funcionários e apresentou alguns factos como sendo provas do seu bom relacionamento com os funcionários, particularmente no que respeita aos responsáveis de serviços locais.

Disse ter realizado reunião de coordenação onde se estabeleceu a sua periodicidade ordinária trimestralmente, para além de prever a realização de convívios e palestras com os funcionários como forma de melhorar o relacionamento e a camaradagem entre os mesmos.

Apontou ainda como sinal de bom relacionamento o início de 20 salas de aulas que desde 1979 teve verba orçamentada e não foi iniciada a sua implantação mesmo estando o Secretariado com o camião avariado conseguiu apoio dos responsáveis dos serviços concelhios tornando assim possível o início das obras.

Ainda apontou o camarada Delegado do Governo o problema de avaria do motor que faz a bombagem de água para abastecimento à população e o apoio pronto das FARP através do responsável do Centro de Instrução "Zé da Santos" no empréstimo do motor. Continuando disse talvez ser mau relacionamento o não poder estar a visitar pessoas em casa.

Nisto o camarada Olívio interrompeu-o dizendo-lhe que cingisse objectivamente apenas ao problema evitando muitos rodeios e perda de tempo porque a continuar assim seria difícil porque entraria em discussão de aspectos sem relevância ou que então não estaria na razão de fundo da realização da reunião.

Camarada André

Propôs que a discussão fosse à volta dos dois documentos apresentados.

Camarada Quintino

Continuou dizendo que há divergências embora o camarada André não aceitasse e só na última reunião do C.Sector resolveu aceitar isso e essa divergência levou o engajamento do Comité de Sector no seu todo.

Camarada Olívio

Voltou a interromper o camarada Quintino pedindo-lhe melhor precisão e lembrando-o que apenas se trata da escolha do assunto para a Ordem do Dia.

Camarada Eurico Monteiro

O camarada Eurico Monteiro apoia a ordem do dia proposta e sugere

que quando se focar a questão das relações que se discrimina as seguintes:

Delegado do Governo/1º Secretário  
" do " / Comitê de Sector  
" do " / C.Deliberativo  
" do " / Funcionário

Camarada Olívio

Passou a palavra ao camarada Quintino para falar sobre a Metodologia de escolha do Conselho Deliberativo.

Camarada Quintino

Tomou a palavra para dizer que a primeira coisa que fez foi exatamente a concertação com o Partido na metodologia fazendo uma proposta concreta ao 1º Secretário que em suma consistia: na divisão do Conselho em 8 Sectores e em cada Sector seria escolhido dois elementos o que permitiria a que os conselheiros ficassem dispensos e abrangessem todo o Conselho.

Depois da selecção feita os membros seriam apresentada à população e posteriormente fazia subir a proposta ao Governo para homologação.

Disse que o camarada André concordou com os aspectos de fundo embora com pequenas divergências de pontos de vista nalguns aspectos por exemplo a recomendação de dois militantes que o Partido devia apresentar e também da necessidade de aumentar para três o número de elementos a escolher para cada Sector em vez de dois.

Deu seguimento a proposta ao Conselho Deliberativo sem a abstenção do consenso quanto a designação expressa de só poderem fazer parte apenas dois elementos do Partido.

Na reunião do Conselho o camarada Quintino apresentou a proposta onde fazia a recomendação ao Partido da escolha de dois militantes sendo um da freguesia de S.Miguel outro da freguesia de Santo Amaro tendo o Conselho rejeitado a proposta e ele Delegado emitiu o seu voto de vencido porque considerou estas à margem.

E achou não seria de esperar o Partido, teve por isso que iniciou o processo da escolha de elementos convocando uma reunião com os responsáveis de zona em número de noventa e cinco na qual foram distribuídas fichas onde se fez a votação secreta dos membros para Conselho Deliberativo. Em seguida fez um programa de contacto as localidades a partir de seis de Março para discussão com a população, contacto esse que não pode continuar por motivo de avaria da viatura.

Entrando, disse o camarada Quintino, outra contradição se registou que é a negação por parte dos camaradas do Comitê de Sector de um individuo escolhido como candidato para o conselho de nome António Elias "Caloñ" apelidando-o de ideias confusos e às vezes até tomando posições contra o regime

e que na Praia enquanto estudante esteve metido nalgumas confusões no Liceu. Disse o camarada Quintino ter tomado todas as medidas para comprovar a veracidade da afirmações pedindo informações directamente da Direcção Nacional da JAAC-CV e da resposta obtida nada vinha em desabono do referido individuo, o que o levou a insistir na sua substituição.

Apontou esses aspectos(disse o camarada Delegado) para mostrar que o Partido esteve sempre presente e nunca foi esquecido no processo como se pretendem fazer crer.

#### Camarada André Pires

Em seguida o camarada André Pires interviu para agradecer a presença dos camaradas e começou por confirmar a realização da reunião do dia onze de Fevereiro que o camarada Quintino fez referência na sua intervenção porque três dias após a sua tomada de posse tiveram um encontro onde entre outros assuntos discutiram sobre o processo da criação do Conselho Deliberativo e deixou ao camarada Quintino claro que a prática utilizada até agora é que o Partido escolha os membros e por isso seria necessário ouvir o Comité de Sector onde o problema devia ser discutido e qual foi o seu espanto no dia dezoito fez-se a convocatória para a reunião do Conselho Deliberativo e um dos pontos constantes da Ordem do Dia era a criação de novo Conselho Deliberativo. Na discussão dessa questão o camarada Delegado propõe a recomendação ao Partido na escolha ter em conta apenas dois militantes sendo um da freguesia de Stº Amaro outro de S.Miguel o que ele(André) considerou de contraproducente por ser uma recomendação taxativa e não obedecer aos métodos seguidos até então embora compreendesse no fundo a preocupação do camarada Delegado discordou do método, dando isso lugar a um diálogo prolongado e acabado por ser votado as propostas do camarada Delegado e do camarada Carolino pois, este subcreveu o seu ponto de vista. A proposta do camarada Delegado foi rejeitado tendo ele emitido o voto de vencido.

Depois dessa reunião(continuou o camarada André) o camarada Delegado fez uma circular no dia vinte e três Fevereiro aos responsáveis das Comissões de Moradores e de zona no sentido de prevenirem a escolha numa reunião a realizar de pessoas que viriam a ser dignos representantes de cada zona, circular esse que teve conhecimento por ter passado pelo Gabinete do Delegado.

Em relação ao António Elias"Galo" emitiu a opinião negativa pelas informações que pôde recolher dos membros do Comité do Sector em nada abonatórias e além disso pela conversa que teve esse individuo ficou com a impressão de ser um elemento confuso o que podia prejudicar o funcionamento do futuro Conselho Deliberativo.

#### Camarada Malaquias

Considera que o problema podia já ter sido discutido antes não fosse a diplomacia demais do camarada Celestino, pois, a partir de afirmação feita pelo camarada Delegado que os militantes do Tarrafal quase que não servem a

ficar com sérias dúvidas à seu respeito ainda mais com a agravante de contrariar a decisão do Conselho Deliberativo sobre o método de escolha dos futuros membros.

Camarada Costa Lima

Em relação à metodologia de escolha de elementos para o Conselho só teve conhecimento depois do processo estar em andamento, por isso acha que é algo de incorrecto porque ele é membro do Comité de Sector onde a questão devia ser discutida em primeiro lugar.

Quanto à escolha de "Galo" para Conselho disse ser contra porque o conhece desde 1973 e que a influência religiosa o leva a tomar posições quase sempre contra o Partido.

Camarada Olívio Pires

Ao fazer considerações sobre as intervenções feitas à volta do primeiro ponto em discussão (Metodologia na Escolha do Conselho Deliberativo) quanto a ele o Partido é que deve fazer a escolha porque o Conselho Deliberativo é uma mini-Assembleia Nacional Popular e para a Assembleia é o Partido que dirige o processo por vocação própria, pelo estilo do seu trabalho que se baseia sobretudo na reunião.

Disse não ser correcto impedir o militante de participar por ser militante.

E o Comité de Sector que deve promover a selecção com a presença e consonância do Delegado do Governo porque é o Partido a levar a lista à população para apreciação podendo alterá-lo e propor outros nomes. Fica o problema da eleição que ainda não existe mas que será uma questão para breve.

Quanto ao problema do número de elementos para o Conselho não se deve ser rígido mas sim tendo em atenção a situação concreta que se vive por isso a proporção podia ser por exemplo 5 militantes por 3 ou 4 por 4 ficando o Delegado com o voto de desempate.

Uma outra questão que mereceu reparo do camarada Olívio foi o problema do perigo da transmissão de directivas sem tratamento porque uma norma orientadora para o Delegado do Governo ou para o Comité do Sector não deve ser transmitido à base como é recebida porque tem os seus perigos pelas limitações que ainda possuem decorrentes da nossa própria situação.

Depois passou a palavra ao camarada Eurico Monteiro para tecer considerações da legislação em vigor sobre essa matéria.

Camarada Eurico

Começou por dizer que só há conflitos quando o 1º Secretário e o Delegado não se entendem bem e essa divergência só prejudica o trabalho com as consequências que provoca.

Disse estar de acordo com as considerações do camarada Olívio e quanto a percentagem para o Conselho Deliberativo depende de facto das condições

e circunstâncias contactos de cada zona.

Camarada Olívio

Retomou a palavra para completar outros aspectos ainda sobre o primeiro ponto e que por lapso tinhalhe passado.

Trata-se do problema de escolha de pessoas em que a maioria das pessoas não estavam de acordo que é difícil provar que este ou aquele é trotskista e que há ainda o problema das pessoas que dizem que fulano é esse ou aquele e o que interessa é saber se tira ou não proveito daquilo.

Há necessidade de se defender um ponto de vista só (disse o camarada Olívio) porque nenhum Delegado do Governo consegue dirigir sem Partido porque não se pode levar avante medidas administrativas sem discussão assim como o inverso também não é possível isto é o Partido também não consegue dirigir sem a Administração.

Quando eram treze horas e trinta minutos foram interrompidos os trabalhos para serem recomeçados às quinze horas e trinta minutos.

Retomando os trabalhos o camarada Quintino pediu a palavra para apenas precisar pequenas coisas que podiam servir de esclarecimento.

Camarada Quintino

Disse não ter escolhido ninguém mas simplesmente apontou nomes e que o camarada André esteve presente nessa reunião onde ele apresentou essa proposta, além disso sugeriu que se consultasse a acta nº. 2 constante do documento que apresentou, concorde que talvez não tivesse escolhido a melhor forma de conduzir o processo.

Camarada Carolino

Disse que podia abster-se de reforçar a posição do camarada André mas apenas queria apresentar no aspecto o camarada Quintino depois da reunião do Conselho Deliberativo que não se realizou por falta de quorum, apresentou-lhe documento emanado do S.E.A.I.F.P., e disse que estava disposto a formar o Conselho.

2º ponto - Passando para o segundo ponto (método de Direcção) o camarada Olívio deu a palavra ao camarada André.

Camarada André

Como 1º Secretário sente na responsabilidade de ajudar o camarada Delegado a criar condições de trabalho mas que se torna difícil quando o camarada Delegado assume posições que em nada facilita nesse trabalho. Por exemplo ele disse que ao dar-lhe sugestões pretendia menosprezar-lhe ou armar-se em seu conselheiro e isso ou circunstâncias é preferível agir mais politicamente do que administrativamente.

Teria o Delegado dito a alguém que as pessoas do Fogo aliam-se em determinadas situações e por isso que ele André estaria a aliar-se ao Delegado Procurador da República do Concelho.

Além disso, numa reunião de coordenação o camarada Delegado retirou-lhe a palavra por causa dele André tem havido má preparação da reunião e uma exposição do Delegado deixam certos infortúnios e teve que fazer umas considerações, o camarada Delegado abandonou a reunião na presença de todos os responsáveis dos serviços locais levando esses a assumir uma posição de comunicar ao Delegado através do Secretário que não participariam jamais nessas reuniões porque o seu comportamento não foi correcto para com os chefes de serviços ali presentes.

Continuando o camarada André disse que essa questão foi comentada pelo mecânico do Secretariado Teixeira que afirmou de o Delegado lhe tinha dito que cortou-lhe a palavra para o colocar no seu devido lugar porque os primeiros Secretários do Partido têm inveja dos Delegados porque têm melhores instalações e meios. Disse ainda em seguida o camarada André que o camarada Delegado procurou ofender os camaradas Celestino e Malaquias na reunião de balanço das festas do Município fazendo afirmações que acharão serem correctas.

#### Camarada Quintino

Não concordou com algumas afirmações feitas pelo camarada André por não correspondem à verdade, que tinha já contactado o camarada Ministro dizendo-lhe que se tornava difícil trabalhar nas condições em que o relacionamento já tinha atingido.

Em relação ao problema do Partido disse na reunião de coordenação que era ilegal que o Partido não podia pedir relatório porque defacto no Fogo um 1º Secretário do Sector pediu aos responsáveis relatórios, e os seus superiores na Praia reagiram contra.

Quanto a informação também soube, se calhar pela mesma pessoa que transmitiu ao camarada André todos os recados de que ele (André) dásse que lhe sabotaria o trabalho e que ou ele Delegado ou André tinha que ir embora do Concelho e também o camarada André tinha proposto Gonçalo para Conselho Deliberativo para poder controlá-lo.

No que diz respeito a crítica disse apenas se referiu a impossibilidade de fazer crítica directa na Administração e quanto à nossa redonda que o camarada André propôs não estava previsto.

As relações com os funcionários reafirmou que são boas embora o clima de confiança tenha sido posto completamente em causa.

Ainda no que respeita às Comissões de Moradores está bloqueado embora se constata a necessidade da sua modificação desde há muito tempo e ter alertado ao Partido por essa necessidade.

Ao terminar a sua intervenção disse que o camarada André confunde um bocado Partido com a sua pessoa razão porque o camarada Costa Lima disse não saber do processo de escolha dos membros do Conselho.

#### Camarada André

Quanto à afirmação do camarada Quintino sobre a indicação de Gonçalo

lo não vê lógica nenhuma em apontar um camarada para o defender num órgão onde ele está presente e participe nas suas reuniões defendem a integração do camarada Gonçalo simplesmente porque teve boas referências dele e pela participação que teve nas festas do Município e na manifestação/Comício de 20 de Janeiro. Disse ainda o camarada André que o problema do camarada Quintino é um problema de precedência e de competência.

Respeitante ao problema de António Elias "Galo" o camarada Quintino queria que o Comité do Sector apresentasse uma informação por escrito afim dele poder justificar junto do "Galo" de que o Partido é que não quer mesmo que ele seja membro do Conselho e assim ele poder fazer isenção do problema.

#### Camarada Malaquias

Numa reunião da Comissão de festa na qual ele e o camarada Celestino não se encontravam presentes, incluíram na acta que tinham desviado fundos.

#### Camarada Carolino

Desde 1968 que conhece o camarada Quintino mas ultimamente está diferente.

Que o camarada Quintino chegou a confidenciá-lo de que não se ia dar bem com o camarada André porque tem mania de armar-se em conselheiro e que ia dizer-lhe isso na reunião porque não é sério além disso é líder do trotskismo no Terrafal.

#### Camarada Serafim

A situação hoje está hoje assim por causa da teimosia do camarada Quintino (disse p camarada Serafim) A acta de reunião de balanço sobre as festas do município está deturpada porque tinha uma missão a cumprir e cumpriu-o sem querer dizer que não tinha houvido falhas reuniu- os colaboradores e distribuiu tarefas aos membros da JAAC-CV

#### Camarada Cêsta Lâma

Defacto em relação a acta o camarada Quintino utilizou um processo "manhoso" que era de assiná-la e quem não estivesse de acordo mandaria um documento a alterar a parte que discordava o camarada Celestino incluiu na acta que camaradas Celestino e Malaquias sabotaram a festa e nisso foi levado pelas conversas do camarada Chico Barbosa.

#### Camarada Olívio

Ao fazer as considerações do segundo ponto disse que se torna necessário mais responsabilidade e maturidade porque dois responsáveis não devem degladiar-se. Houve incorrecções na condução de método de formação do C. Deliberativo.

Quanto ao problema de precedência disse que pela lógica é o 1º Secretário independentemente de quem ocupa o cargo. Às vezes as pessoas põem



o problema de precedência em função dos meios que dispõem e não pela lógica do sistema embora haja alguma indefinição.

O Partido deve facilitar o trabalho ao Delegado do Governo apresentando sugestões e orientações. O 1º Secretário quando participa numa reunião deve ter um determinado tipo de tratamento põe-se portanto o problema de equilíbrio.

Quanto á crítica deve ser sempre benvindo desde que se estejamos certos da nossa acção e seja feita razoavelmente é uma questão de natureza do regime e implícito no próprio sistema.

Continuando o camarada Olívio disse que devemos evitar quanto possível de ser legalistas demasiado porque poderia ficar-nos mal e pôs a questão da seguinte forma: Será que a força do Partido só vem através da lei ou através da acção do militante? Serão negamos o princípio de fundo consagrado na constituição". O camarada Olívio foi claro ao observar o caude Delegado que algo está mal na sua forma de dirigir que ele deve procurar corrigir, porque há exposição dos funcionários a levantar o problema e muitas outras pessoas a contestar isso, a ponto de compararem-no com o Administrador colonial Sidónio considerado dos piores que passou pelo Concelho.

Chamou a atenção para se evitar intrigas. Está de acordo com o camarada Quintino quando põe a hipótese de ser o mesmo tempo a mesma pessoa que teria transmitindo o dito de um ao outro no fito de intriguisse por isso se deve evitar os intermediários e sempre defender um ou outro.

#### Camarada Eurico

Pediu aos camaradas para esquecerem o passado e retomarem as relações normais sobretudo no momento em que vai entrar em vigor o nosso plano de desenvolvimento que é desconcentrado e descentralizado. O qual exige coordenação e espírito de entre-ajuda local.

3º ponto - Passando para o último ponto o camarada Olívio passou a palavra ao camarada Malaquias.

#### Camarada Malaquias

~~Começamos~~ por dizer que desde que as divergências começaram estranhou que o camarada Delegado tenha aparado às reuniões do Sector armado de pistola.

O camarada Quintino perde crédito e consideração devido ao tratamento que dá às pessoas. Por exemplo chamou há pouco tempo na via publica uma senhora com mais de sessenta anos de cabrona e disse às pessoas que estavam presentes e que (se quisessem) podia transmiti-la. Essas questões (continuou o camarada Malaquias) provocam desconfiança e dá lugar a que pessoas façam afirmações contra o Partido e estado.

O camarada Quintino suspendeu sem motivo justificada um pedreiro que o camarada Engenheiro Cruz tinha proposta aumento de salário por causa da sua produtividade, foi suspenso pelo camarada Quintino o controlador das Obras

só por não ter encontrado o mesmo ~~xxxx~~ no posto de trabalho por instante. Esse camarada é Presidente da Comissão de Moradores e ficou sem autoridade na zona.

Numa reunião com os trabalhadores chamou as 'mesmos de malandros.

Houve um bom condutor que ensinou o camarada Quintino conduzir quando chegou ao Concelho, mas depois, quando esse condutor necessitava de empregar no Secretariado para o camarada Delegado já não era bom.

Os trabalhadores tem por hábito participar em algumas horas de trabalho extra para apoiar o Secretariado, mas ultimamente reclamaram porque foram informados que o Secretariado não fez transferência a essa contribuição alegando que é uma obrigação.

Há bem poucos dias quando o camarada Quintino ~~xxxxxxx~~ discutia com o camarada Gonçalo, chegou a disparar tiros para assustar este.

4 O mecânico do Secretariado, Teixeira, grande reacionário, faz tudo o que quer, porque é protegido do Delegado.

O camarada Delegado mandou comprar um carro Velho por 350 contos e ainda um outro motor velho sem dar satisfação ao Conselho.

Os Chefes das Repartições concelhias reagiram todos contra a acção do camarada Quintino na reunião de coordenação, quando abandonou a sala.

O camarada Quintino teria chamado nomes de cabrona a uma senhora de 60 anos, junto ao hospital porque ela não tomou cuidados do filho.

#### Camarada Serafim Furtado

O camarada Quintino tem posto em causa todo o trabalho feita pelos anteriores Delegados do Governo e Conselhos Deliberativos. Pensa que não é correcto julgar o trabalho dos outros dessa forma. Pergunta se tendo em conta a situação nos anos 1974 e 1975, falta de meios etc, se teria suportado a situação ou feito melhor que os outros fizeram.

Tudo isso e outras questões tem contribuído para criar um certo mal estes no seio da população do Tarrafal. Parece-me que há algo que carece ser visto.

#### Camarada Quintino

Começou por dizer que as afirmações feitas ultrapassam as fronteiras e que é defacto uma organização muito bem feita. Penas é que as afirmações do camarada Malaquias não correspondem à verdade, estão distorcidas. Dig se não ter dispensado ninguém do trabalho a não ser um responsável de Hortelão que sem pediu autorização abandonou o trabalho.

Para terminar disse que deve continuar porque sente medo e pede ao camarada Olívio para lhe fazer esse favor junto do Governo interceder no sentido dele sair do Concelho.

#### Camarada Olívio

Fazendo considerações finais, disse a forma de dirigir do camarada Quintino carecem ser visto porque há algo que diz respeito ao seu relaciona-

mento e que ele deve ter a maleabilidade suficiente para aceitar isso. Os camaradas do Partido devem o ajudar o camarada Delegado a ultrapassar esses problemas que enfrenta actualmente.

Camarada Eurido

Fez apelo à concertação para não se cair na terceira crise porque é a segunda no Tarrafal e se vier a terceira poderá ~~trazer~~ trazer problemas. Que se deve ter em conta que Tarrafal é ainda um Concelho que vive de problemas emergência em que o Governo tem auxiliado com subsídios.

Autocriticou-se porque devia ter ido ao Tarrafal com mais urgência embora não tinha a verdadeira dimensão do problema. Achou que há necessidade de se mudar o estilo de Direcção porque é a própria exigência da criação de condições próprias para que o Partido possa fazer frente ao inimigo e reafirmou a Unidade estrutural do Partido e da Administração.

Camarada Olívio

Reportou a necessidade de exercer o nosso cargo com modéstia e sem presunção e que muitas vezes somos ~~presunçosos~~ presunçosos porque não gostamos de presunção.

Referiu-se à importância do diálogo no nosso trabalho porque a ausência de relações não é política. Ressaltou também a importância das relações humanas porque são importantes no nosso trabalho.

Camarada Quintino

Pede ao camarada Olívio para apontar o erro onde é que está mal.

Camarada Olívio

Deve-se agir sem vingança. Está na disposição de ter uma conversa pessoal com o camarada Quintino e aí ele estaria na disposição de apontar as falhas.

Não havendo mais assunto a tratar-se a reunião foi dada por encerrada quando eram dezanove horas e trinta minutos.

Dos pontos discutidos chegou às seguintes conclusões:

- 1 - Há necessidade de evitar que conflitos do género porque só prejudica o desenvolvimento dos trabalho no Concelho acabando a população por sofrer consequências das repercussões.
- 2 - Que o camarada Delegado do Governo deve esforçar-se por melhorar o seu método de Direcção evitando comentários desabonatórios como por exemplo a comparação com o regime colonial o que só prejudica o nosso trabalho.
- 3 - Que o Partido deve encarregar do processo da escolha dos membros do Conselho Deliberativo porque lhe cabe por vocação esse trabalho em concertação estreita com o Delegado do Governo.

- 4 - Os camaradas do Comité de Sector e em particular o 1º Secretário deverão fazer um esforço para ajudar o Delegado do Governo ultrapassar os problemas existentes.
  
- 5 - Da necessidade de um melhor relacionamento e maior malca-bilidade no tratamento dos problemas tendo sempre em aten-ção os princípios de fundo do nosso Partido.

Praia, 7 de Maio de 1982

Elaborado por

/Eduardo Monteiro/